

Abril 2026



Relatório de Conjuntura Económica



30
anos

RELATÓRIO DE CONJUNTURA ECONÓMICA
MENSAL | ABRIL 2026
DIRECÇÃO DE MERCADOS FINANCEIROS

DESTAQUES

ABRIL 2026

- ✓ **Na África do Sul**, a taxa de inflação homóloga acelerou para 4,0% em Abril de 2026, marcando o nível máximo desde Agosto de 2024.
- ✓ **Na China**, a economia expandiu 5,0%, em termos homólogos, no I trimestre de 2026.
- ✓ **Na Zona Euro**, o Banco Central Europeu deliberou manter a taxa de juro directora nos 2,15%, pela sétima reunião consecutiva.
- ✓ **Nos EUA**, a Reserva Federal manteve a taxa de juro de referência no intervalo de 3,50%-3,75%, pela terceira reunião consecutiva.
- ✓ **Em Moçambique**, a taxa de inflação homóloga de acelerou para 4,4% em Abril de 2026.

ÍNDICE

ECONOMIA INTERNACIONAL	4
África do Sul	5
China	6
Zona Euro	7
Estados Unidos da América	8
Mercado Cambial Internacional	9
ECONOMIA NACIONAL	10
Mercado Cambial Nacional	12
Inflação	12



ECONOMIA INTERNACIONAL

Em Abril de 2026, a economia mundial continuou marcada por um contexto de elevada incerteza e pelo aumento das pressões inflacionárias, associadas, sobretudo, à crise energética global ocasionada pelo recrudescimento das tensões no Médio Oriente. As principais economias adoptaram uma postura monetária prudente, mantendo as taxas de juro directoras e monitorando os riscos em torno da inflação e do crescimento económico. Não obstante os desafios que têm condicionado o panorama global, a economia tem se mantido resiliente.

Caixa 1: A economia global enfrenta novas pressões, à medida que a guerra no Médio Oriente ameaça afectar negativamente o crescimento económico e o processo de desinflação, segundo o Fundo Monetário Internacional (FMI) no relatório *World Economic Outlook*, divulgado em Abril de 2026.

O FMI reviu em baixa a sua previsão de crescimento económico global para 3,1% em 2026, uma redacção de 0,2pp face às expectativas anteriores, em resultado dos impactos económicos do conflito em curso no Médio Oriente.

- ✓ Nos **EUA**, a economia poderá expandir em 2,3% em 2026 (-0,1pp face a perspectiva anterior de Janeiro de 2026), apoiada pela política fiscal e pelo impacto desfasado dos cortes na taxa de juro de referência em 2025. Importa salientar que, a desaceleração em relação a projecção anterior reflecte o equilíbrio de efeito negativo da guerra no Irão e da recuperação da actividade económica no primeiro trimestre de 2026.
- ✓ Na **Zona Euro**, a previsão foi revista em baixa em 0,2pp para 1,1% em 2026.
- ✓ Na **China**, a perspectiva de crescimento para 2026 foi revista em baixa em 0,1pp para 4,4%, decorrente das taxas tarifárias efectivas mais baixas dos EUA sobre os produtos chineses e medidas adicionais de estímulo por parte de Pequim, com vista a compensar o impacto negativo decorrente do Conflito no Irão.
- ✓ Na **África Subsaariana**, a projecção de crescimento económico foi revista em baixa em 0,3pp para 4,3% para o ano em curso. No que respeita as principais economias da região, importa evidenciar a revisão em baixa da actividade económica da Africa do Sul em 0,4pp para 1,0% em 2026.

A **inflação global** poderá acelerar de 4,1% em 2025 para 4,4% em 2026, seguida de uma desaceleração para 3,7% em 2027.

África do Sul

Em Abril de 2026, a África do Sul registou um aumento das pressões inflacionárias, tendo a inflação acelerado, devido ao aumento dos preços da electricidade, dos transportes e dos combustíveis. Neste contexto, o Banco Central manteve uma postura cautelosa perante os riscos associados à subida dos preços do petróleo e às tensões geopolíticas no Médio Oriente, que poderão afectar as perspectivas de inflação e influenciar as próximas decisões de política monetária.

A taxa de inflação homóloga da África do Sul acelerou para 4,0% em Abril de 2026, o nível máximo observado desde Agosto de 2024, acima dos 3,1% registados no mês anterior e das expectativas do mercado de 3,9%, distanciando-se da meta de inflação do Banco Central da África do Sul (SARB) de 3,0%. Este desempenho deveu-se, essencialmente, ao aumento dos preços no sector da Habitação e dos serviços públicos (5,2% vs. 5,1% em Março), em resultado do recente aumento das tarifas de electricidade e dos transportes, na sequência da revisão em alta dos preços dos combustíveis. Numa base mensal, o índice de Preços ao Consumidor acelerou para 1,1% em Abril, o nível máximo desde Julho de 2022, após um aumento de 0,6% em Março.

Importa evidenciar que, a África do Sul é um importador líquido de produtos petrolíferos e está fortemente exposta a volatilidade dos preços globais da energia. O Rand se manteve resiliente no início de 2026 comparativamente aos níveis observados em 2025, impulsionado, essencialmente, pelos elevados preços dos metais. O Governador do SARB, Lesetja Kganyago, afirmou que o aumento das tensões no Médio Oriente e os preços mais elevados do petróleo representam novos riscos inflacionários, penalizando as perspectivas sobre a política monetária na próxima reunião em Maio.

A economia mais industrializada de África, registou um aumento da actividade industrial de 0,9% em Março de 2026, em termos homólogos, após uma redução de 2,3% em Fevereiro. É de referir que este foi o primeiro aumento da produção industrial desde Novembro de 2025, a reflectir, essencialmente, o crescimento dos sectores de Bens alimentares e bebidas (3,5%); de Petróleo, produtos químicos, borracha e produtos de plástico (1,8%) e de Máquinas eléctricas (11,9%). Em termos mensais, a produção industrial incrementou em 0,8%, após uma queda de 1,8% no mês anterior.

China

No período em análise, a segunda maior economia do mundo registou um aumento das pressões inflacionárias, reflectindo o aumento dos preços dos transportes, num contexto de crise energética decorrente do conflito no Médio Oriente. Entretanto, a actividade económica manteve-se resiliente, dada a capacidade do país de mitigar o impacto da volatilidade dos preços de energia. Adicionalmente, a revisão da perspectiva de crédito soberano pela Moody's de Negativa para Estável reforçou a confiança nas perspectivas económicas da China, embora persistam riscos associados ao contexto geopolítico e à desaceleração da procura externa.

A taxa de inflação homóloga da China acelerou para 1,2% em Abril de 2026, face aos 1,0% registado em Março, superando a expectativa do mercado de 0,8%, justificada, maioritariamente, pelo aumento dos preços da divisão dos Transportes (4,6% vs. 0,9% em Março) devido à subida do preço das *commodities* energéticas e a interrupção da cadeia de fornecimento, na sequência do prolongado conflito no Médio Oriente.

Relativamente ao crescimento económico, o Produto Interno Bruto da China expandiu 5,0%, em termos homólogos, no I trimestre de 2026, acelerando face aos 4,5% registados no IV trimestre e superando as previsões do mercado de 4,8%. Refira-se que, durante o I trimestre do

ano em curso, o impacto do choque no sector energético foi limitado pelos níveis de reservas de petróleo, uma rede energética diversificada e um rigoroso controlo estatal, factores que permitiram mitigar o impacto da volatilidade dos preços.

Perante este cenário, o Banco Popular da China manteve a taxa de juro de referência nos 3,0%, pelo décimo primeiro mês consecutivo, na reunião de Abril de 2026, em linha com às expectativas do mercado.

A agência de notação financeira *Moody's Ratings* reviu em alta a sua perspectiva de crédito soberano da China de Negativa para Estável e manteve o *rating* do país em A1, citando a expectativa de contínua resiliência económica e fiscal, não obstante os desafios internos, comerciais e geopolíticos. Embora seja expectável uma desaceleração do crescimento das exportações, a Moody's antecipa que a competitividade e a capacidade de adaptação das exportações chinesas poderá justificar a continuidade do abrandamento gradual do crescimento do PIB a médio prazo. A agência destacou ainda o compromisso das autoridades em promover o investimento em sectores de elevada produtividade e melhorar a gestão dos desequilíbrios da oferta, com vista a aumentar a eficiência na utilização do capital, bem como a expectativa de uma abordagem ponderada na resolução da dívida das autarquias locais e regionais.

Zona Euro

Em Abril, observou-se um aumento das pressões inflacionárias no bloco de moeda única, tendo a inflação atingido o nível mais elevado desde Setembro de 2023, impulsionada pela subida dos preços da energia decorrente do conflito no Médio Oriente. Neste sentido, o Banco Central Europeu manteve uma postura cautelosa, sem alterações na taxa de juro, tendo alertado para riscos inflacionários ascendentes e desaceleração do crescimento económico. Simultaneamente, a actividade económica mostrou sinais de abrandamento, penalizada pelos elevados custos energéticos e pela redução da procura.

Em Abril de 2026, a taxa de inflação homóloga da Zona Euro acelerou para 3,0%, face aos 2,6% registados em Março e das expectativas do mercado de 2,9%. Este desempenho resulta, essencialmente, da subida dos custos de energia (10,9% vs. 4,9%), o nível máximo observado desde Fevereiro de 2023, impellido pela crise de oferta causada pelo conflito no médio Oriente. Ademais, os preços aumentaram na divisão dos Produtos industriais não energéticos (0,8% vs. 0,5%) e Alimentos, álcool e tabaco (2,5% vs. 2,4%).

O Banco Central Europeu deliberou manter a taxa de juro directora nos 2,15% na reunião de política monetária em Abril de 2026, pela sétima reunião consecutiva, tendo a Autoridade Monetária adoptado uma postura cautelosa, em meio aos possíveis impactos da guerra no Médio Oriente sobre a inflação e o crescimento económico. Ademais, reiterou o aumento dos riscos ascendentes para a inflação e riscos descendentes para o crescimento económico.

No que respeita à actividade económica, o Produto Interno Bruto da Zona Euro expandiu para 0,8% no primeiro trimestre de 2026, em relação ao ano anterior, o ritmo de crescimento menos acentuado desde o segundo trimestre de 2024 e abaixo dos 1,2% registado no período anterior. O abrandamento da actividade decorreu da crise energética no Médio Oriente, na sequência do início da guerra na região, que desencadeou o aumento do custo dos principais produtos energéticos desde o início de Março.



É daqui o futuro.



30
anos

Estados Unidos da América

A maior economia do mundo continuou a evidenciar resiliência da actividade económica, embora num contexto de crescentes pressões inflacionárias. A Reserva Federal manteve a taxa de juro de referência, adoptando uma postura cautelosa face à incerteza gerada pelas tensões no Médio Oriente e aos riscos para as perspectivas económicas. A inflação acelerou impulsionada pela subida dos preços da energia.

Em Abril de 2026, a Reserva Federal dos EUA (*Fed*) deliberou manter a taxa de juro de referência no intervalo entre 3,50% e 3,75%, pela terceira reunião consecutiva em Abril de 2026, em linha com as expectativas. A decisão não foi unânime, tendo um membro da *Fed*, Stephen I. Miran, votado a favor de uma revisão em baixa da taxa de juro directora em 25pb e três membros manifestado a sua objecção em torno da eventual retoma dos cortes nas taxas de juro de referência por parte do Banco Central. De referir que, esta Autoridade Monetária reiterou que avaliará os dados disponíveis, as perspectivas em evolução e o equilíbrio de riscos na determinação da abordagem adequada da política monetária.

A taxa de inflação homóloga dos EUA acelerou para 3,8% em Abril de 2026, marcando o nível mais elevado desde Maio de 2023 e um aumento em relação aos 3,3% registados no mês anterior, devido, essencialmente ao aumento dos custos de energia (17,9% vs. 12,5% em Março, o aumento anual mais acentuado desde Setembro de 2022), devido, principalmente, ao incremento do preço da gasolina (28,4% vs. 18,9%). Ademais, registou-se um aumento dos preços no sector de Habitação (3,3% vs. 3,0%) e dos Bens alimentares (2,3% vs. 2,7%).

No que concerne o mercado laboral, a economia dos EUA registou um aumento de 115 mil postos de trabalho em Abril de 2026, após um aumento de 185 mil postos de trabalho em Março, superando as expectativas do mercado de 62 mil pontos de trabalho. Adicionalmente, a taxa de desemprego nos EUA subiu para 4,3% em Abril de 2026, em linha com as expectativas do mercado. Embora o número aponte para uma moderação nas contratações, também marca o primeiro aumento mensal consecutivo no emprego em quase um ano, reforçando os sinais de que permanece amplamente resiliente.

Mercado Cambial Internacional

Entre 1 e 30 de Abril de 2026, o **Dólar** depreciou face ao **Euro**, ao **Rand** e ao **Yuan**, penalizado pela redução da procura pela moeda como activo de refúgio, bem como pela minoração dos receios em torno da inflação, na sequência do renovado optimismo em torno de um potencial acordo entre os EUA e o Irão, na sequência da suspensão

do ataque planeado contra o Irão por parte do Presidente dos EUA, após apelos da Arábia Saudita, do Qatar e dos Emirados Árabes Unidos, uma vez que os países do Golfo acreditavam que é possível chegar a um acordo com Teerão que fosse aceitável para Washington.

Evolução das taxas de câmbio no mercado internacional

	Abri-25	Mai-25	Jun-25	Jul-25	Ago-25	Set-25	Out-25	Nov-25	Dez-25	Jan-26	Fev-26	Mar-26	Abri-26
EUR/USD	1,1378	1,1340	1,1713	1,1426	1,1657	1,1733	1,1557	1,1568	1,1736	1,1926	1,1802	1,1506	1,1693
USD/ZAR	18,6130	17,9392	17,7741	18,1381	17,7165	17,2850	17,3463	17,1229	16,6047	15,9125	15,9343	17,0118	16,7928
USD/CNY	7,2722	7,2061	7,1625	7,2050	7,1283	7,1287	7,1194	7,0705	6,9854	6,9484	6,8575	6,9011	6,8336

Fonte: Reuters



Linha de Crédito BCI Sustentável

O teu negócio mais sustentável.

Com a Linha de Crédito BCI Sustentável, o teu projecto pode gerar mais impacto no ambiente e nas comunidades.

Esta é a tua oportunidade.
Esta Linha contempla as seguintes áreas:
Neutralidade Carbónica | Energia Renovável
Eficiência Energética | Poupança de energia ou redução de emissão CO₂.

Vai já a uma Agência BCI.

Publicidade

ECONOMIA NACIONAL

Caixa 2: “Moçambique continua a enfrentar choques sobrepostos em um contexto de macroeconómico frágil.” - referiu o Banco Mundial no relatório *Macro Poverty Outlook* de Abril de 2026

Segundo o Banco Mundial, a economia continua a enfrentar choques sobrepostos num contexto macroeconómico frágil, agravado pelas inundações de Janeiro de 2026, que afectaram agricultura, aos corredores de transporte e às infraestruturas básicas, prevendo-se que o choque enfraqueça a segurança alimentar e os rendimentos das famílias.

Perspectivas:

- ✓ Prevê que o crescimento económico poderá recuperar moderadamente para 0,9% em 2026, após registar uma contracção de -0,5% em 2025, apoiado pela construção do projecto de GNL de Moçambique. No entanto, alertou que é expectável que a recuperação permaneça limitada, reflectindo os efeitos persistentes das interrupções relacionadas às inundações na agricultura, infraestrutura e serviços, bem como o encerramento da fábrica de fundição de alumínio, MOZAL.
- ✓ Espera-se que seja registado um crescimento gradual da actividade económica em 2027 de 1,6% e de 2,5% em 2028, entretanto, destaca-se que as perspectivas a médio prazo permanecem limitadas pela fragilidade estrutural e pela criação limitada de emprego fora do sector extractivo.
- ✓ Relativamente a inflação, prevê-se que acelere para 7,5% em 2026, impulsionada pelo aumento dos preços dos bens alimentares, na sequência de perturbações no abastecimento relacionadas com inundações e pelo aumento dos custos dos combustíveis, devido ao incremento dos preços globais do petróleo.

Importa referir que, as perspectivas enfrentam riscos significativos decorrentes de novos choques climáticos, desequilíbrios orçamentais persistentes, pressões cambiais contínuas e uma renovada insegurança no norte de Moçambique. Ademais, um conflito prolongado no Médio Oriente poderá aumentar os preços globais dos combustíveis, aumentando as pressões inflacionárias e agravando os resultados em matéria de pobreza. A consolidação orçamental é fundamental para restaurar a sustentabilidade da dívida e garantir a estabilidade macroeconómica em 2027.

Caixa 3: A agência de notação financeira Fitch Ratings reviu em baixa o *rating* de Moçambique de “CCC” para “CC”.

Esta avaliação, ocorrida a 23 de Abril, reflecte a expectativa da Fitch Ratings de que Moçambique poderá reestruturar o seu único Eurobond dentro do horizonte do *rating* com o objectivo de restaurar a sustentabilidade da dívida. As autoridades moçambicanas comunicaram, no mês em alusão, a sua intenção de dialogar com os credores sobre operações de dívida, o que a Fitch consideraria uma troca de dívida em situação de dificuldades (*distressed debt exchange*), caso implicasse uma alteração significativa das condições para os detentores do *Eurobonds*, incluindo uma prorrogação do prazo de vencimento.

A entidade referiu ainda que mesmo na ausência deste evento, considera que existe um risco de crédito elevado, seja através de uma reestruturação associada a um programa do FMI para restabelecer a sustentabilidade da dívida, ou de um incumprimento efectivo, caso o programa em alusão não se concretize ou não seja cumprido.

Importa salientar que, as notações de Moçambique reflectem as fragilidades fiscais e de financiamento, marcadas por défices elevados, dívida pública significativa e atrasos no serviço da dívida, não obstante estas pressões sejam parcialmente mitigadas pelas perspectivas positivas associadas ao desenvolvimento do GNL a partir de 2028, pela maior estabilidade política monetária e pelo forte investimento directo estrangeiro.

Ademais, a agência referiu que prevê que a dívida pública se mantenha acima dos 90% do PIB entre 2026 e 2027, muito acima da mediana dos países da região (68,7%), em resultado dos crescentes défices e de um crescimento nominal modesto do PIB.

Mercado Cambial Nacional

No período compreendido entre 1 e 30 de Abril de 2026, o câmbio do Dólar se manteve estável face ao Metical, embora persistam pressões sobre a procura.

O Rand e o Euro apreciaram face ao Metical, em resultado do desempenho destas moedas no mercado internacional.

Evolução das taxas de câmbio no mercado nacional

	Abr-25	Mai-25	Jun-25	Jul-25	Ago-25	Set-25	Out-25	Nov-25	Dez-25	Jan-26	Fev-26	Mar-26	Abr-26
USD/MZN	63,91	63,91	63,90	63,90	63,91	63,91	63,91	63,91	63,91	63,90	63,91	63,91	63,91
ZAR/MZN	3,44	3,57	3,60	3,53	3,61	3,70	3,69	3,74	3,85	4,01	4,01	3,76	3,81
EUR/MZN	72,70	72,50	74,85	73,04	74,54	74,95	73,85	73,93	75,01	76,16	75,41	73,51	74,73

Fonte: Banco de Moçambique

Inflação

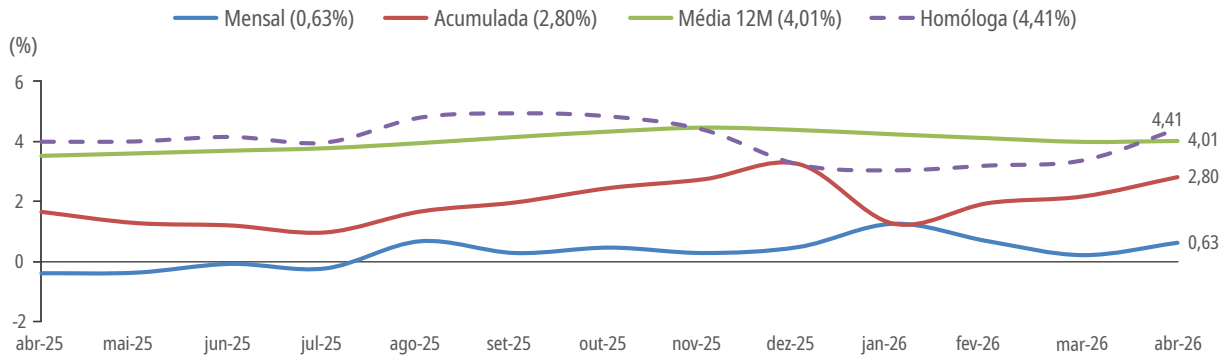
De acordo com os dados do Instituto Nacional de Estatísticas, a taxa de inflação homóloga de acelerou para 4,4% em Abril de 2026, face aos 3,37% registados no mês anterior. Este desempenho deveu-se, em grande medida, ao incremento dos preços dos produtos alimentares e bebidas não alcoólicas (10,24% vs. 6,20% em Março) e dos vestuários e calçados (5,23% vs. 4,68%).

Numa base mensal, o Índice de Preços ao Consumidor fixou-se nos 0,63% em Abril, uma redução face aos 0,22% registados no mês precedente. Importa referir que os preços dos combustíveis foram revistos em alta no mês curso, facto que poderá fundamentar a continuidade do aumento do nível geral de preços.

Acresce referir que o Banco de Moçambique¹ referiu que os riscos e incertezas às projecções da inflação agravaram-se significativamente, destacando, a nível externo, a duração e magnitude do impacto do conflito geopolítico no Médio Oriente sobre a cadeia logística, bem como sobre a oferta e nos preços de produtos energéticos e alimentares. No domínio doméstico, a autoridade monetária evidencia as incertezas quanto a dimensão do impacto dos choques climáticos na cadeia logística e na oferta de bens, ao ritmo de reposição de reposição da capacidade produtiva e aos efeitos da persistência do risco fiscal, com destaque para os atrasos nos pagamentos devidos pelo Estado.

¹Conjuntura Económica e Perspectivas de Inflação – Março de 2026

Evolução das taxas de inflação de Moçambique



Evolução das taxas de inflação de Moçambique

Moçambique	Abr-25	Mai-25	Jun-25	Jul-25	Ago-25	Set-25	Out-25	Nov-25	Dez-25	Jan-26	Fev-26	Mar-26	Abr-25
Mensal	-0,38%	-0,36%	-0,07%	-0,22%	0,68%	0,29%	0,47%	0,29%	0,49%	1,26%	0,68%	0,22%	0,63%
Acumulada	1,65%	1,29%	1,20%	0,97%	1,66%	1,96%	2,44%	2,73%	3,23%	1,26%	1,94%	2,16%	2,80%
Média 12M	3,52%	3,60%	3,69%	3,77%	3,94%	4,14%	4,32%	4,45%	4,37%	4,23%	4,10%	3,98%	4,01%
Homóloga	3,99%	4,00%	4,15%	3,96%	4,79%	4,93%	4,83%	4,38%	3,23%	3,04%	3,20%	3,37%	4,41%

Fonte: INE/Abril de 2026

DISCLAIMER

O Relatório de Conjuntura Económica é um documento mensal elaborado pela Unidade de Análise de Mercados do BCI, que contém informações e opiniões procedentes de fontes consideradas fiáveis.

Este documento tem objectivo meramente informativo. Pelo que, o BCI não se responsabiliza, em nenhuma situação, pelo uso que se possa fazer do mesmo. As opiniões e as estimativas expressas reflectem a perspectiva dos autores, e podem sofrer alterações sem notificação prévia.

É permitida a reprodução parcial do relatório em apreço sempre que a fonte for citada de forma adequada.



30
anos

**fala
daki**

800 224 224

Linha gratuita em território nacional

+258 21 224 224

Chamadas Internacionais

Atendimento 24h todos os dias